



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE URUSSANGA
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Projeto arquitetônico de Unidade Básica de Saúde

Construção de uma Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Baixada Fluminense, com o objetivo de promover uma adequada estrutura para o atendimento dos moradores da localidade e suas proximidades.

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

DEBORA DA SILVA DASSOLER

Arquiteta e Urbanista

CAU/SC: A187816-6

OBRA: CONSTRUÇÃO

EDIFICAÇÃO: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

LOCAL: RUA JOSÉ LIBERATO SPADEL – BAIXADA FLUMINENSE, URUSSANGA/SC

PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE URUSSANGA/SC

1. INTRODUÇÃO:

O presente relatório tem como objetivo apresentar o Projeto de Construção de uma Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Baixada Fluminense. O terreno localiza-se em um bairro residencial, onde a construção da UBS visa atender a uma solicitação e necessidade dessa localidade e de seus moradores, no que se refere a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Este relatório é referente à construção de uma Unidade Básica de Saúde e é composto pelos seguintes documentos:

1. Projeto Arquitetônico;
2. Planilha Orçamentária;
3. Memorial Descritivo.

2. CONCEITUAÇÃO DA PROPOSTA, SETORIZAÇÃO, FLUXOS E ACESSOS:

A proposta de um projeto para uma Unidade Básica de Saúde (UBS) visa a construção de um estabelecimento de saúde em um bairro predominantemente residencial, com a finalidade de promover a saúde de sua população, prevenir doenças e garantir o acesso a tratamentos médicos e odontológicos básicos de forma eficiente e de qualidade.

O objetivo principal é oferecer um atendimento primário de saúde, com ênfase na prevenção, cuidados contínuos e resolução dos problemas de saúde da população, com uma estrutura que atenda diferentes especialidades, como consultas médicas, enfermagem, vacinação, exames básicos, acompanhamentos ginecológicos, entre outros. A estrutura também contará com espaços que não existem nas Unidades já implantadas no município, como a sala de amamentação e a sala lilás, que visa o atendimento a mulheres que são vítimas de violência.

A entrada principal conta com o acesso da unidade ligado diretamente a área externa de embarque/desembarque de veículos, ambientes de apoio logístico e conforto para o paciente, com controle eficiente, uma vez que este é o ponto de primeiro contato dos usuários.

Essa área inclui os ambientes do Núcleo de Acesso e Acolhimento, facilitando o direcionamento e controle dos usuários. Um dos ambientes destinados às práticas coletivas, foi alocado adjacente ao núcleo de acolhimento, por tratar de ações comunitárias, este local facilita o acesso da população, evitando a quebra do controle durante as campanhas. O ambiente de práticas coletivas possui acessos próprios e independentes da entrada principal da unidade, inclusive devido às práticas coletivas também ocorrerem na parte externa. Importante destacar que o acesso ao

ambiente de práticas coletivas também servirá como acesso independente para a sala de vacinação durante campanhas, evitando o cruzamento de fluxos com pacientes na espera principal, a fim de mitigar riscos de contaminação cruzada entre os pacientes.

Os ambientes focados em Procedimentos, Exames e Assistência Farmacêutica estão posicionados em um local intermediário na UBS Porte I para facilitar a conexão com a CME, uma vez que os ambientes desse núcleo são potenciais geradores de demanda para a esterilização. A farmácia está localizada próxima ao acolhimento para facilitar a dispensação de medicamentos à população, com circulação e acesso independentes pela fachada lateral direita para evitar o cruzamento de fluxos intra-funcional de pacientes na unidade.

Ambientes que requerem maior privacidade são alocados internamente, área que conta com os consultórios e por tratar de temas sensíveis a alocação desse núcleo se deu de maneira a garantir mais restrição e privacidade no acesso, garantindo a premissa da Política Nacional de Humanização (PNH) no que diz respeito à escuta qualificada.

Na parte posterior da unidade, estão alocadas áreas restritas às equipes, então com circulação exclusiva para os profissionais. Assim, conta com acesso coberto de serviço, exclusivo para as equipes multiprofissionais, além de prestadores de serviço, servindo também para a chegada de insumos e retirada de resíduos. A UBS Porte I conta também com uma sala de administração situada na parte posterior da unidade, próxima ao acesso principal, para atendimento ao público. O Núcleo de Serviços contempla o setor de CME, que possui fluxo unidirecional, com a entrada de materiais e/ou equipamentos acessando a área suja da Sala de Recepção e Limpeza para a descontaminação, passando por *by pass* para a área limpa de Sala de Preparo e Esterilização (equipes distintas das duas áreas mencionadas), seguindo para a Área de Guarda e Distribuição de Materiais Esterilizados, para daí ser dispensada internamente através de *by pass*.

Além dos acessos mencionados, a unidade conta com dois acessos adicionais que atuam como rotas de fuga para saídas de emergência e um acesso de ambulância que serve tanto para a chegada quanto para a saída de pacientes que necessitem de referência para unidades com maior nível de resolutividade técnico-assistencial após estabilização. O acesso é adequado para a passagem de macas e a área externa possui cobertura de 27,50 m² com altura compatível para ambulâncias. A referida área para embarque/desembarque não obstrui o fluxo de veículo.

A área externa da edificação também conta com um espaço urbanizado ao ar livre, assim ocorrendo de forma integrada com o entorno proporcionando um ambiente lúdico para os usuários.

Vale ressaltar que todas as portas de acesso da unidade, seguem o preconizado conforme o item 4. CIRCULAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS, da Parte III da RDC nº50/2002 ANVISA, além de também cumprir com as exigências da ABNT NBR 9050/2020.

Com as especificações acima mencionadas, fica claro que os fluxos da UBS Porte I foram projetados e hierarquizados de forma a evitar deslocamentos desnecessários dentro da unidade, proporcionando direcionamento e comunicação clara sobre a área onde as pessoas devem ser

encaminhadas para o atendimento. As circulações externas e internas respeitam a norma ABNT NBR nº 9050.



Figura 01: vista do terreno para a via pública.

Fonte: Diretoria de Planejamento, 2024.



Figura 02: vista do terreno para a via pública.

Fonte: Diretoria de Planejamento, 2024.

3. DIRETRIZES PROJETOAIS

A Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, aprovada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, estabelece a revisão das diretrizes para a organização da Atenção Básica, dentre elas as diretrizes que definem a infraestrutura, ambiência e funcionamento da atenção básica no Brasil.

A PNAB define que a garantia da infraestrutura adequada e com boas condições para o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com espaço, mobiliário e equipamentos, além de acessibilidade de pessoas com deficiência (PCD), de acordo com as normas vigentes é uma responsabilidade de todos os entes federados. Nesse sentido, o Ministério da Saúde por meio do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC – 2023 a 2026) apresenta em documento técnico as diretrizes para os projetos arquitetônicos das Unidades Básicas de Saúde, contendo a organização física e funcional, fluxos, diagrama de massas, programa de necessidades de acordo com as diretrizes da organização da Atenção Primária de forma que garanta uma infraestrutura com fluxos adequados e organização espacial que possibilitem o cuidado integrado em saúde.

A ambiência de uma UBS refere-se ao espaço físico (arquitetônico), entendido como lugar social, profissional e de relações interpessoais, que deve proporcionar uma atenção acolhedora e humana para as pessoas, além de um ambiente saudável para o trabalho dos profissionais de saúde, tendo como parâmetros de estrutura a densidade demográfica, a composição, atuação e os tipos de equipes, perfil da população e as ações e serviços de saúde a serem realizados. (BRASIL, 2017)

Para o desenvolvimento do projeto básico buscou-se a construção de diretrizes e ideias fortes que representam os atributos da Atenção Primária entre eles, destaca-se: a Atenção Primária estruturada como primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do sistema, constituída de equipe multidisciplinar que cobre toda a população, integrando, coordenando o cuidado e atendendo as necessidades de saúde das pessoas do seu território. Sendo assim, o desafio é proporcionar um modelo de UBS que promova uma integração em todos os âmbitos, isso se refere a ideia de que o serviço de saúde, possua uma estrutura que se integre e se comunique com o território em que está, com espaços que permitem uma relação entre o exterior e o interior. Além disso, a estrutura precisa proporcionar uma maior integração entre as equipes multiprofissionais, e entre essas equipes e os usuários.

Dentre as principais diretrizes que impactam diretamente na organização espacial das UBS que serão construídas no âmbito do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2023-2026) estão:

- ✓ Estrutura física integrada ao território, a partir das características socioambientais em que está inserida, com espaços adaptados às diferentes condições climáticas, bem como a utilização de espaços externos integrados;
- ✓ Modelo centrado na necessidade de saúde das pessoas, na melhoria das condições de vida da comunidade e indutor do processo de trabalho das equipes;
- ✓ Comunicação e educação popular em saúde;
- ✓ Produção do cuidado que favoreça o engajamento, o compartilhamento de decisões a atuação interprofissional, interdisciplinar, intersetorial e integrada das diferentes equipes e serviços no território;
- ✓ Espaços físicos e ambientes adequados para a formação de estudantes e trabalhadores de saúde de nível médio e superior, para a formação em serviço e para a educação permanente na UBS;
- ✓ Segurança do paciente, monitoramento, avaliação e controle de estruturas, processos e resultados assistenciais, para garantir a qualidade no cuidado;
- ✓ Estímulo ao uso oportuno e adequado de soluções e inovações de saúde digital;
- ✓ Desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica e de uso racional de medicamentos.

Atos Normativos

A solução técnica proposta, baseada no projeto arquitetônico fornecido, está em conformidade com as normas aplicáveis ao tema. O foco principal está na norma sanitária vigente no país, especificamente na RESOLUÇÃO - RDC Nº 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabelece o Regulamento Técnico para o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A seguir, estão listados os atos normativos mais relevantes que serviram como base para a elaboração do projeto:

- a) Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017. Consolida as normas sobre a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- b) Portaria de Consolidação no 6, de 6 de outubro de 2017. Consolida as normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- c) RDC Nº 51/2011 ANVISA - Dispõe sobre os requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e dá outras providências.

- d) RDC 63/2011 ANVISA - Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
- e) RDC nº 222/2018 ANVISA - Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.
- f) RDC nº 36/2013 ANVISA - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde.
- g) RDC nº 15/2012 ANVISA – Requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde.
- h) RDC nº 197/2017 ANVISA - Requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana.
- i) ABNT NBR 9050/2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- j) ABNT NBR 12.188/2016 – Sistemas centralizados de suprimentos de gases medicinais, de gases para dispositivos médicos e de vácuo para uso em estabelecimentos de saúde.
- k) ABNT NBR 7256/2016 – Tratamento de ar em Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS) – Requisitos para projetos e execução das instalações.
- l) Além das normas estabelecidas pelos catálogos técnicos da ABNT e correlatos, a contratada deverá consultar e aplicar, quando pertinente, as normas indicadas na Biblioteca de Temas de Serviços de Saúde disponível em Biblioteca de temas de serviços de a) saúde (Biblioteca de temas de serviços de saúde (www.gov.br)).

Caracterização e premissas projetuais da UBS Porte I

O projeto de referência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Porte I teve como recomendação para implantação um terreno mínimo de 35 m x 40 m.

A escolha do método construtivo para o projeto de referência da UBS Porte I, que embasou o detalhamento do projeto arquitetônico e dos demais projetos complementares de engenharia, foi a construção convencional. Esse método foi escolhido devido ao seu histórico de ampla utilização em todas as regiões do país, o que amplia a oferta de mão de obra que atende aos critérios quali-quantitativos necessários para a operacionalidade profissional desde a análise preparatória, passando pela implantação das unidades, chegando a própria manutenção pós entrada em funcionamento. O método consiste em superestrutura e fundações elaboradas em concreto armado, com fechamentos externos e verticais em blocos cerâmicos.

4. MEMORIAL DESCRITIVO:

4.1. Generalidades:

4.1.1. Obrigações Legais:

Antes do início da obra deverá ser providenciado o recolhimento da ART/RRT dos responsáveis técnicos pela execução da obra, a matrícula no INSS, emissão do alvará de construção e instalação da placa da obra. A placa de obra não consta na planilha orçamentária, pois ficará a cargo da municipalidade.

É a CONTRATADA obrigada a obter todas as licenças, aprovações e franquias necessárias aos serviços que contratar, pagando os emolumentos prescritos por lei e observando as leis, regulamentos e posturas referentes à obra e à segurança pública, bem como obter ao pagamento de seguro de pessoal, despesas decorrentes das leis trabalhistas e impostos.

A obra deverá ser mantida sempre limpa. Os entulhos deverão ser removidos constantemente, evitando acúmulos e proliferação de insetos e roedores. Todos os materiais, após terem sido aplicados, deverão ser limpos e cuidadosamente lavados, retirando manchas, salpicos de tintas, salpicos de argamassas, etc. A obra deverá estar cercada com tapume e sempre fechada para que não ocorram problemas em seu andamento e nem riscos as pessoas que circulam por ali.

4.2. Fiscalização:

Ficará de responsabilidade da CONTRATANTE.

4.3. Metrologia:

Todos os serviços executados deverão obedecer aos seus respectivos projetos executivos e seus complementos, as normas técnicas da ABNT e outras cabíveis sempre primando pelo rigor e segurança. Assim como atender as normas e especificações contidas neste caderno. Projetos, Memoriais Descritivos e Planilha Orçamentária são complementares entre si, devendo eventuais discordâncias serem questionadas à FISCALIZAÇÃO antes da efetiva execução.

4.4. Equipamentos e Materiais:

Para as obras e serviços que forem ajustados, caberá à CONTRATADA fornecer e conservar equipamento mecânico e ferramental necessário, contratar mão de obra idônea, de modo a reunir permanentemente em serviço uma equipe homogênea e suficiente de operários e mestres, que assegurem progresso satisfatório às obras bem como obter os materiais em quantidade suficiente para a conclusão das obras no prazo fixado, conforme adiante referido.

Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser novos, de primeira qualidade, isentos de quaisquer defeitos de fabricação, transporte ou manuseio inadequados, produzidos de modo a atenderem integralmente, no que lhes couber, as especificações da ABNT, dos projetos e deste Caderno.

A substituição de materiais especificados por similares, só poderá com justificativa e autorização prévia expressa pela FISCALIZAÇÃO da obra, a qual poderá exigir, quando houver dúvidas quanto à qualidade ou similaridade, a apresentação prévia de amostras dos materiais que

serão utilizados, assim como de resultados de testes de composição, qualidade e resistência desses materiais, fornecida por entidade de reconhecida idoneidade técnica. A obtenção de tais atestados será de responsabilidade da empresa contratada para a execução da obra.

Todos os materiais cujas características e aplicação não sejam regulamentadas por disposições normativas da ABNT, deste Memorial, ou dos projetos, especialmente aqueles de fabricação exclusiva, deverão ser aplicados estritamente de acordo com as recomendações e especificações dos respectivos fabricantes, sendo sua utilização previamente autorizada pela fiscalização da obra.

4.5. Serviços de Mão de Obra:

Toda a mão de obra, salvo o disposto em contrário neste memorial, será fornecida pela CONTRATADA.

5. ESPECIFICAÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS PROJETOS E OBRA:

5.1. Generalidades:

A CONTRATADA deverá executar as construções necessárias conforme especificações do projeto arquitetônico e memorial.

A CONTRATADA deverá dar início aos serviços e obras dentro do prazo estipulado em Contrato entre esta e a Prefeitura Municipal.

Deverá ser mantida na obra uma equipe de operários com capacidade técnica específica para execução dos serviços constantes neste memorial e em quantidade necessária ao cumprimento do cronograma físico.

Deverá ser mantido na obra um Diário de Obra atualizado, relatando todos os acontecimentos e decisões, bem como os acidentes de trabalho, dias de chuva e demais ocorrências relativas à obra.

Será exigida a presença sistemática de engenheiro responsável pela execução da obra, visando o bom desenvolvimento dos trabalhos, além do relacionamento com a administração da dependência, funcionários e fiscalização da obra.

Na existência de serviços não discriminados, a CONTRATADA somente poderá executá-los após a aprovação da FISCALIZAÇÃO e demais tramites necessários. A omissão de qualquer procedimento ou norma constante deste Memorial ou em outros documentos contratuais, não exime a CONTRATADA da obrigatoriedade da utilização das melhores técnicas preconizadas para os serviços, respeitando os objetivos básicos de funcionalidade e adequação dos resultados, bem como todas as Normas da ABNT vigentes e as recomendações dos fabricantes.

5.2. Instalação da Obra:

A instalação do canteiro de obras será de responsabilidade da CONTRATADA e deverá ser instalado em local autorizado previamente, prevendo-se minimamente sanitários, vestiários, depósito de ferramentas e materiais, área para trabalho de carpintaria, ferragem, escritório, portaria e demais

itens discriminados em planilha orçamentária. O canteiro deverá ser mantido sempre limpo, organizado e seguro.

A definição da localização do canteiro será realizada no início da obra pelo responsável técnico de execução da obra.

Deverá ser executado o fechamento de todo o perímetro da obra através de tapumes em telha trapezoidal em aço zincado sem pintura.

A CONTRATADA, por sua conta, fará a instalação de andaimes nos locais necessários, se for o caso, de acordo com a norma regulamentadora, tomando todos os cuidados para a proteção dos funcionários e das pessoas que circulam nas imediações, através de apropriada proteção lateral.

A CONTRATADA será responsável pela segurança da obra e de seus trabalhadores contratados diretos e /ou subcontratados, devendo observar todas as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e da Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, assim como disponibilizar e fiscalizar o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) garantindo a segurança e integridade física de todos os trabalhadores.

5.3. Locação da obra:

A locação da construção deverá ser executada conforme o projeto e conforme orientação da FISCALIZAÇÃO.

A FISCALIZAÇÃO da obra procederá às verificações e aferições que julgar oportunas, após o que dará por concluída a locação ou a execução dos serviços.

5.4. Limpeza e regularização:

Toda área, deverá ser regularizada e estar previamente livre de pequenas árvores, galhos, arbustos, vegetação rasteira e similares para início dos demais serviços.

6. VEDAÇÕES:

6.1. Alvenaria em bloco cerâmico:

As paredes serão em alvenaria com blocos vazados de cerâmicos na dimensão de 14x19x39cm conforme alinhamento, distâncias e alturas indicadas no projeto.

Os blocos deverão ser normatizados, bem cozidos, com faces planas e arestas vivas, assentados com argamassa. Os blocos deverão ser molhados previamente, com assentamento formando fiadas perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas de modo a evitar revestimentos com excessiva espessura. A espessura das juntas não deve ultrapassar a 15 mm, depois da compressão dos tijolos contra a argamassa, tomando-se o devido cuidado para se evitar juntas abertas ou secas.

Os vãos de portas e janelas deverão levar vergas e contravergas (nas janelas) pré-moldadas de concreto armado.

As contravergas, sob os vãos das janelas, terão a função de distribuir uniformemente as cargas concentradas sobre a alvenaria inferior.

Na execução das alvenarias deve-se cuidar dos detalhes de esquadrias a fim de que as mesmas possam ser perfeitamente assentadas sem cortes posteriores e prejudiciais à alvenaria.

O encunhamento das paredes será feito com argamassa aplicada com bisnaga.

6.2. COBOGÓ:

As alvenarias com elementos vazados deverão ser executadas em Cobogó de concreto de dimensão 30 x 30 x 5 cm com acabamento polido em ambos os lados, assentados através de argamassa preparada em betoneira. O assentamento será iniciado pela extremidade (cantos), colocando a primeira fiada do cobogó sobre uma camada de argamassa previamente executada.

Deverão ser assentados em fiadas horizontais consecutivas até o preenchimento do espaço determinado no projeto. Entre dois cantos ou extremos já levantados, será esticada uma linha que servirá como guia, garantindo-se o prumo e a horizontalidade de cada fiada.

7. REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS: CHAPISCO, EMBOÇO E REBOCO

Todas as paredes de alvenarias internas e externas deverão receber chapisco aplicado com colher de pedreiro em alvenaria (com e sem presença de vãos) com traço de 1:4. Todas as argamassas deverão ser preparadas em equipamento de mistura – misturador por bartelada ou contínuo.

Deverá ser aplicada camada de emboço, para recebimento de revestimento cerâmico nas áreas que irão ser revestidas, executado em argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, aplicado manualmente em faces internas de paredes, com espessura de 20mm e execução de taliscas.

Para recebimento da pintura nas alvenarias deverá ser executada massa única com argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, aplicado manualmente nas paredes internas com espessura de 20mm e nas paredes externas com espessura de 25mm. Conforme especificado em projeto executivo.

8. COBERTURA:

A estrutura de cobertura será em trama de madeira, composta por terças para telhados de até 2 águas para telha ondulada de fibrocimento.

Para as coberturas, indicadas em projeto, serão utilizadas telhas de fibrocimento ondulada com espessura de 6 mm, com inclinação média de 10%, de acordo com as recomendações do fabricante. A montagem deverá ser executada por mão de obra especializada, seguindo as orientações e detalhes do fabricante. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante. A fixação deve ser realizada perfurando a telha ondulada e a estrutura, sempre com o cuidado de utilizar as brocas apropriadas para cada superfície. Ao fixar os parafusos galvanizados com conjunto de vedação, deve-se certificar de não os apertar excessivamente, evitando assim trincar as telhas.

Para a drenagem das águas pluviais deverá ser implantado, entre a cobertura em telha de fibrocimento e platibanda, calhas produzidas em chapa de aço galvanizado, na cor natural, com suportes e bocais. Os rufos deverão ser feitos com chapa metálica e fixados com rebites ou pregos.

Para a cobertura do embarque de ambulância, será executado um pergolado metálico em tubos de alumínio com pintura eletrostática na cor branca, fixado por parafusos reforçados e tirantes em cabo de aço inox, com cobertura em chapa de policarbonato alveolar na cor cristal espessura 10 mm. Os cálculos da estrutura de sustentação do pergolado ficam a cargo do executor.

Será executada a instalação de chapim em aço galvanizado, devidamente assentado sobre muros e platibandas.

9. IMPERMEABILIZAÇÃO:

Será realizada a impermeabilização com emulsão asfáltica das faces laterais e superior das vigas baldrames, conforme o projeto estrutural.

Os ambientes com a presença de revestimento cerâmico nas paredes serão impermeabilizados tanto no piso, quanto nas paredes com argamassa polimérica impermeabilizante semiflexível.

Os ambientes são: sala de recepção e limpeza (suja), sala de preparo e esterilização (limpa), DML, paramentação, banheiro funcionários masculino, banheiro funcionários feminino, educação em saúde bucal (escovário), sanitário PCD masculino, sanitário PCD feminino, sanitário infantil/fraldário, sanitário PCD coleta e sanitário PCD consultório diferenciado.

A cobertura em laje (marquises) será impermeabilizada com manta asfáltica, inclusive com aplicação de primer asfáltico.

10. ESQUADRIAS:

As esquadrias estão especificadas em projeto, no quadro de esquadrias.

Todas as portas e janelas devem seguir rigorosamente as locações indicadas em projeto, quando da inexistência de cotas considerar o eixo central do vão do ambiente para a locação das janelas e bonecas de 10cm para instalação das portas, protegendo as paredes das maçanetas e/ou puxadores.

10.1. Peitoril:

Todas as janelas deverão receber sob vão, peitoril em granito polido, tipo Branco Siena ou similar. Com acabamento para pingadeira externa de 2cm passando da parede acabada.

10.2. Soleira:

As soleiras a serem instaladas conforme indicação em projeto deverão ser em granito, com 15 cm de largura e 2 cm de espessura. Instaladas conforme orientação do fabricante.

10.3. Portas de madeira semi-ocas

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira

compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

10.4. Portas de madeira semi-ocas com chapa anti-impacto

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

Está inclusa a instalação de chapa em aço inox (ANTI IMPACTO) 1mm de espessura, na parte inferior (nas duas faces), com 40cm de altura.

10.5. Portas de madeira semi-ocas – sanitários/banheiros de pessoas com deficiência

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira

compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com acionamento abre e fecha interno.

As portas deverão receber grelha do tipo veneziana em alumínio na cor branca que deverá ser instalada na parte inferior conforme indicado em projeto executivo.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

Está inclusa a instalação de chapa em aço inox, 1mm de espessura, na parte inferior (nas duas faces), com 40cm de altura, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, seguindo dimensões e padrões determinados pela NBR 9050/2020.

10.6. Portas de madeira semi-ocas com grelha

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco. As fechaduras deverão ser do tipo miolo em aço carbono.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

Está inclusa a instalação de chapa em aço inox, 1mm de espessura, na parte inferior (nas duas faces), com 40cm de altura, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, seguindo dimensões e padrões determinados pela NBR 9050/2020.

Está inclusa a instalação de grelha fixa para retorno de ar, dimensão de 30x20cm ou equivalente, instalada conforme detalhamento de portas.

10.7. Portas de madeira semi-ocas com visor

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As portas deverão possuir visor em vidro transparente 6mm, nas dimensões indicadas no projeto executivo.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

10.8. Portas de madeira lisa – resistente a umidade

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada naval de 35 mm, com miolo tipo colmeia, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

As fechaduras devem ser de giro simples com indicação de LIVRE e OCUPADO.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

10.9. Portas de alumínio

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. As folhas de porta deverão ser executada com perfil do tipo LAMBRI enrijecida. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

Para o chumbamento do contramarco, toda a superfície do perfil deve ser preenchida com argamassa de areia e cimento. Utilizar régua de alumínio ou gabarito, amarrados nos perfis do

contramarco, reforçando a peça para a execução do chumbamento. No momento da instalação do caixilho propriamente dito, deve haver vedação com mastique nos cantos inferiores, para impedir infiltração nestes pontos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser branco. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de

borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca na cor branca e a fechadura do tipo tambor de Pino com chave. Para as portas das cabines dos vestiários deverão ser instalados fechadura tipo tarjeta cromada livre e ocupado. Para as portas com folha dupla deverá ser instalado além da fechadura em tambor de Pino, ferrolho interno na folha oposta a que for receber a fechadura. Para as portas de correr deverá ser instalado fecho tipo concha com chave na cor branca.

10.10. Portas de vidro de abrir

Deverá ser utilizado vidro temperado transparente de 10mm, tipo Blindex, fixadas em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os puxadores deverão ser verticais, em aço inox dimensão mínima de 60 cm, com acabamento cromado.

Para garantir a segurança do uso e impactos as portas devem receber mola hidráulica de piso para porta de vidro.

10.11. Portas de vidro de correr

Deverá ser utilizado vidro temperado transparente de 10mm, tipo Blindex, fixadas em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço na cor Branca. Os trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas e deverão ser de aço inox.

Os puxadores deverão ser verticais, em aço inox dimensão mínima de 60 cm, com acabamento cromado.

10.12. Janela de alumínio com vidro – maxim ar

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação. O vidro deve ser fixado com bagueete mais borracha cunha cor branco, com abertura tipo Maxim Ar.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de

borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato. As ferragens deverão ser de acabamento branco e devem suportar o regime de trabalho que venha a ser submetido.

A fixação dos braços será com rebites reforçados e com parafusos nos pontos críticos, todos em aço inoxidável AISI 304, não magnéticos. No caso da utilização de rebites POP para a fixação de braços de janelas maxim ar estes deverão ser de liga especial. Para a definição do comprimento dos braços verificar a tabela do fornecedor levando em conta a altura da balsa, a carga máxima admitida, a espessura do vidro e a carga de vento que exercerá sobre a balsa. Para as janelas maxim ar usar fechos tipo alavanca. Para as folhas com largura maior e igual a 800 mm utilizar dois fechos sendo um à direita e outro à esquerda.

10.13. Janela de alumínio com vidro – fixa/visor

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação. O vidro deve ser fixado com bagueete mais borracha cunha cor branco.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato.

11. REVESTIMENTO CERÂMICO:

11.1. Revestimento cerâmico branco 60 x 60 cm:

Deverá ser aplicado nas paredes, em altura inteira, revestimento cerâmico branco, com dimensão de 60 x 60 cm, borda retificada, superfície polida ou acetinada, nos seguintes ambientes: educação em saúde bucal (escovário), sanitário infantil/fraldário, sanitário PCD feminino, sanitário PCD masculino, sanitário PCD consultório diferenciado, sanitário PCD coleta, sala de recepção e limpeza

(suja), sala de preparo e esterilização (limpa), paramentação, DML, banheiro funcionários masculino, banheiro funcionários feminino, resíduos contaminados (grupos A e E) e resíduos comum (grupo D).

O revestimento deve ser aplicado com argamassa industrializada ACI, com juntas de dimensões definidas pelo fabricante do revestimento e nas cores definidas pela FISCALIZAÇÃO.

O assentamento deve estar perfeitamente nivelado e com bom acabamento, o qual será julgado pela FISCALIZAÇÃO. Será verificada a perfeição da colocação percutindo-se os azulejos, e substituindo-se as peças que denotarem pouca aderência.

12. REVESTIMENTOS DE PISO:

12.1. Revestimento argamassado:

Será feita a compactação com placa vibratória, e logo após executado uma camada de lastro com material granular (pedra britada nº 1 ou nº 2) para a execução de contrapiso em toda a área da edificação.

Será executado um contrapiso para as áreas molhadas, que receberão a impermeabilização e um contrapiso para o restante das áreas.

12.2. Alta resistência – granilite polido:

Deverá ser aplicado no piso de todos os ambientes internos revestimento do tipo granilite, marmorite ou granitina, com espessura de 8 mm, na cor off white, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso com 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera. Inclusive RODAPÉ meia cana do mesmo material com altura de 10cm.

O assentamento deve estar perfeitamente nivelado e com bom acabamento, o qual será julgado pela FISCALIZAÇÃO. A tonalidade da cor será inicialmente definida em conjunto com a FISCALIZAÇÃO.

12.3. Alta resistência – granilite sem polimento

No caso de piso em granilite nos ambientes externos, terá espessura de 8 mm, na cor off white, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso sem polimento. Sem rodapé.

13. REVESTIMENTO DE TETO:

13.1. Revestimentos argamassados:

Os ambientes que não receberam forro, ganharão diretamente em sua laje chapisco com rolo para textura acrílica com argamassa industrializada e preparo em misturador. Após isso, para o recebimento da pintura, o teto receberá massa única com argamassa de traço 1:2:8, preparo mecânico. O teto deve estar perfeitamente nivelado e com bom acabamento, o qual será julgado pela FISCALIZAÇÃO.

Os ambientes são: bomba vácuo, compressor, central de gás, resíduos contaminados (grupos A e E) e resíduos comum (grupo D).

13.2. Forro:

Deverá ser utilizado forro em placas de gesso acartonado, com acabamento liso, em altura especificada em projeto. Todos os ambientes receberão forro em gesso, exceto os seguintes: bomba vácuo, compressor, central de gás, resíduos contaminados (grupos A e E) e resíduos comum (grupo D).

O forro de gesso acartonado será executado com painéis de gesso acartonado de espessura 12,5 mm. Esses painéis são pré-fabricados e produzidos a partir da gipsita natural e cartão duplex. Eles devem ser fixados em perfis longitudinais que são constituídos de chapas de aço galvanizado, espaçados a cada 60 cm, sustentados por pendurais próprios reguláveis e devem ser fixados à estrutura existente. Os parafusos utilizados são auto-perfurantes e autoatarrachantes, zincados ou fosfatizados aplicados com parafusadeira. Parafusar as placas de 30 em 30 cm no máximo e no mínimo a 1 cm da borda das placas. A instalação dessas placas deve seguir as recomendações do fabricante.

Os serviços devem ter a coordenação do responsável da obra para não ocorrer nenhum dano ao produto no momento da instalação. Goteiras, vazamentos, vibrações, produtos químicos ou vapores podem danificar as placas do forro. Serão executadas aberturas para instalação de equipamentos tais como luminárias, difusores, sonofletos, detectores.

Deverão ser executadas aberturas para a instalação de equipamentos, como as luminárias, difusores, detectores, etc. Além disso, também deverão ser executados alçapões de manutenção (com reforços próprios) no forro de gesso com dimensão de 60 x 60 cm. As portas de inspeção (alçapões) serão instaladas com reforços próprios, com modulação 625 x 625 mm. Nas aberturas os perfis estruturais serão cortados por inteiro na extensão da abertura e as rebarbas serão limadas. O forro deverá ser pintado com tinta acrílica acabamento fosco cor branca sobre massa corrida. Quando não for possível adequar a modulação das luminárias com as guias de sustentação do forro, as guias serão interrompidas nos limites da luminária e arrematadas por perfis de reforço (transversais), sem dobras ou arestas vivas. Serão utilizadas guias metálicas transversais às existentes, para reforço, apoiadas entre as guias longitudinais. Nos encontros de parede de gesso acartonado com forro de gesso acartonado deverá ser utilizado tabicas metálicas para movimentação.

14. PINTURA:

14.1. Condições Gerais:

14.1.1. Os serviços de pintura serão executados por profissionais de comprovada competência, de conformidade com as seguintes normas gerais;

14.1.2. Todas as superfícies a pintar serão minuciosamente examinadas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam, impondo-se, de qualquer modo, os cuidados a seguir especificados.

- 14.1.3. A eliminação de toda a poeira depositada nas superfícies a pintar deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos de pintura, até que as tintas sequem inteiramente.
- 14.1.4. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar-se um intervalo mínimo de 24 horas entre duas demãos sucessivas.
- 14.1.5. Os trabalhos de pinturas internas, em locais imperfeitamente abrigados, bem como externos, serão suspensos em tempo de chuva.
- 14.1.6. Haverá cuidado todo especial no sentido de evitar-se escorrimento ou respingos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura, tais como vidros, ferragens de esquadrias, pisos, canoplas de aparelhos de iluminação, etc., convindo prevenir-se a grande dificuldade de ulterior remoção da tinta aderida a superfícies rugosas, como os vidros com relevo e outras.
- 14.1.7. Os respingos que não puderem ser evitados, deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se removedor adequado sempre que necessário.
- 14.1.8. A indicação exata dos locais a receberem os diversos tipos de pintura e respectivas cores, será oportunamente determinada, em desenhos ou pessoalmente pela FISCALIZAÇÃO.

14.2. Execução dos serviços:

Salvo autorização expressa pela FISCALIZAÇÃO, serão empregadas, exclusivamente, tintas já preparadas em fábrica, entregues na obra, com sua embalagem original intacta.

- 14.2.1. Todas as tintas serão rigorosamente agitadas dentro das latas e sempre mexidas com espátula limpa, a fim de evitar-se a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.
- 14.2.2. As tintas só poderão ser afinadas ou diluídas com solventes apropriados e de acordo com as instruções do respectivo fabricante.
- 14.2.3. Com exclusão das tintas foscas, cada demão de tinta será lixada e espanada antes da aplicação de nova demão.
- 14.2.4. Salvo quando especificado de modo diverso, as pinturas terão acabamento e coloração uniforme.
- 14.2.5. Para um perfeito acabamento, a superfície levará tantas demãos quanto forem necessárias a juízo da FISCALIZAÇÃO.
- 14.2.6. As superfícies que receberão pinturas deverão receber anteriormente a limpeza com jato de alta pressão, serem lixadas e uma demão de fundo selador acrílico.

14.3. Selador acrílico:

Aplicação de fundo selador acrílico para as paredes e teto em 1 demão ou conforme indicação do fabricante.

14.4. Massa acrílica:

Preparação de superfície de alvenarias e concreto para pintura, em massa acrílica 1 demão ou conforme indicação do fabricante.

14.5. Fundo nivelador:

Aplicação de fundo nivelador alquídico branco para superfícies amadeiradas para aplicação nas portas de madeira.

14.6. Pintura acrílica:

Pintura de acabamento para interiores e exteriores, resistente a umidade, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho, nas seguintes cores indicadas:

Todas as paredes internas receberão pintura acrílica, resistente a umidade, na cor branco;

Todas as paredes externas receberão pintura acrílica, resistente a umidade, na cor indicada em projeto (RGB 209, 209, 202 ou similar);

A estrutura (pilares e viga) com fechamento em cobogó receberão pintura RGB 99, 133, 142 ou similar, exceto os pilares centrais que receberão pintura RGB 209, 209, 202 ou similar – atentar-se as fachadas;

Todos os ambientes, inclusive os que não receberam acabamento com forro (bomba vácuo, compressor, central de gases, resíduos contaminados - grupo A e E e o de resíduos comuns - grupo D) receberão pintura acrílica com acabamento fosco na cor branco em seu teto (forro ou laje);

A pintura será feita após a etapa de emassamento e a aplicação do fundo selador.

Todas as cores deverão ser previamente aprovadas pela FISCALIZAÇÃO.

14.7. Textura acrílica:

Aplicação de revestimento decorativo do tipo monocamada ou monocapa na cor cinza com efeito cimento queimado, em todas as faces do volume da fachada tipo pórtico indicado no projeto arquitetônico, além da marquise localizada no centro da edificação.

Aplicação de textura acrílica do tipo bico de jaca na cor Branco Gelo, aplicado em 2 demãos, em todas as faces do muro externo.

Todas as cores deverão ser previamente aprovadas pela FISCALIZAÇÃO.

16. PROTETOR DE PAREDE/BATE MACA:

Será instalado protetor de parede/bate maca, em placa de MDF 6 mm, revestido com chapa de aço inox escovado. Ele contará com uma largura de 10 cm e com altura final de 1 metro em todo o perímetro da parede, nos seguintes ambientes: recepção/espera, circulações 01/02/03, sala de vacinação, consultório diferenciado (ginecologia) acessível, consultório indiferenciado, sala de atendimento individualizado/ acolhimento, sala de medicação/reidratação/coleta de exames, aplicação de medicamentos, farmácia armazenamento, farmácia dispensação externa, farmácia

dispensação interna, consultório odontológico, sala de amamentação, sala de curativo, consultório e multi/sala lilás e o almoxarifado.

17. BANCADAS:

17.1. Bancadas em granito:

Deverão ser instaladas conforme localização em projeto, e serão em granito polido Branco Siena ou similar, contendo testeira de 10 cm e rodopia de 10 cm, conforme dimensões indicadas na tabela abaixo. Os tampos de granito terão espessura de 3 cm, inclusive testeira, frontão e demais elementos de arremate.

Deverão ser apresentadas suas tonalidades antes da instalação, para a devida aprovação da FISCALIZAÇÃO.

BANCADAS							
Cód.	Qtd.	Descrição	Comp. (m)	Larg. (m)	Rodopia (frontal e/ou lateral) H=10cm (m ²)	Testeira (frontal e/ou lateral) H=10cm (m ²)	Total (m ²)
BPC.80d	1	Bancada em granito 0,80x0,55m com uma cuba em cerâmica redonda.	0,8	0,55	0,08	0,19	0,71
BPC.120e	1	Bancada em granito 1,20x0,55m , com uma cuba em cerâmica redonda.	1,2	0,55	0,175	0,175	1,01
BPC.150de -Escovário	1	Bancada em granito 1,50x0,50m , com uma cuba cerâmica oval.	1,5	0,5	0,25	0,15	1,15

BPC.160	1	Bancada em granito 1,60x0,60m , com uma cuba em inox retangular e uma cuba em cerâmica redonda.	1,6	0,6	0,16	0,28	1,4
BPC.160d	1	Bancada em granito 1,60x0,60m , com uma cuba em inox retangular e uma cuba em cerâmica redonda.	1,6	0,6	0,16	0,28	1,4
BPC.180d	1	Bancada em granito 1,80x0,60m , com uma cuba retangular em inox.	1,8	0,6	0,24	0,24	1,56
BPC.180e	1	Bancada em granito 1,80x0,60m , com uma cuba em inox retangular e uma cuba em cerâmica redonda	1,8	0,6	0,24	0,24	1,56

BPC.180- Escovário	1	Bancada em granito 1,80x0,50m , com duas cubas cerâmica oval.	1,8	0,5	0,18	0,28	1,36
BPC.220e	1	Bancada em granito 2,20x0,55m , com uma cuba em inox retangular e uma cuba em cerâmica redonda.	2,2	0,55	0,275	0,275	1,76
						TOTAL	11,91

17.2. Bancadas em concreto armado, revestido em aço inoxidável fosco polido:

Deverão ser instaladas conforme localização em projeto, e serão em concreto revestido em aço inoxidável fosco polido, com testeira de 10 cm e rodopia de 10 cm, conforme dimensões indicadas na tabela abaixo.

BANCADAS							
Cód.	Qtd.	Descrição	Comp. (m)	Larg. (m)	Rodopia (frontal e/ou lateral) H=10cm (m ²)	Testeira (frontal e/ou lateral) H=10cm (m ²)	Total (m ²)
Bl.330.de	1	Bancada em L em Inox 3,30 x 1,85m, profundida de 0,60 e 0,75m. Sem cuba	3,3	0,6	0,33	0,315	2,625

BI.330.de	1	Bancada em L em Inox 3,30 x 1,85m, profundida de 0,60 e 0,75m. Sem cuba	1,85	0,75	0,26	0,125	1,772
BIC.260d	1	Bancada em Inox 2,60x0,60 m, com uma cuba retangular em inox.	2,6	0,6	0,32	0,32	2,2
						TOTAL	6,597

18. URBANIZAÇÃO:

18.1. Calçada/Passeio:

O piso dos passeios deverá ser executado após limpeza da vegetação, nivelamento e regularização do terreno natural, em concreto (Fck = 20 Mpa) desempolado moldado in loco, com espessura de 8 cm, armado. Deve-se realizar a construção de juntas de dilatação seca de pelo menos 5 mm espaçadas a uma distância máxima de 2 m entre si, nas duas direções.

As inclinações do passeio seguirão a situação atual do solo, respeitando as exigências da NBR 9050.

A calçada terá acessos para veículos e para pedestres, com rebaixamento do meio fio. Esses deverão seguir as exigências da NBR 9050.

Ao longo da calçada serão inseridos pisos táteis (alerta e direcional), de acordo com o projeto, respeitando a NBR 9050 e NBR 16537.

18.2. Meio-fio:

O meio-fio a ser implantado formará o perímetro da calçada.

Deverá ser aberta vala para assentamento das guias ao longo das bordas dos espaços citados acima, obedecendo ao alinhamento, perfil e dimensões estabelecidas em projeto. Depois de colocados e devidamente alinhados nas dimensões de projeto, efetua-se o rejunte. As juntas serão tomadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3. Os meios-fios serão em concreto pré-fabricado com dimensões de 1,00m x 0,15cm x 0,13cm x 0,20cm na cor cinza/natural.

18.3. Pavimentação:

O acesso dos pedestres ao lote e o espaço abaixo da marquise, terão seu piso executado após nivelamento e regularização do terreno natural, em concreto (Fck = 20 Mpa) desempolado moldado

in loco, com espessura de 8 cm, armado. Deve-se realizar a construção de juntas de dilatação seca de pelo menos 5 mm espaçadas a uma distância máxima de 2 m entre si, nas duas direções.

Já a área reservada para manobra de veículos e para o embarque de ambulância para transferência terão seu pavimento em bloco intertravado retangular na cor cinza, com dimensões de 20 x 10 cm, espessura de 6 cm e resistência mínima de 35 Mpa. A instalação deverá ser com areia média e pó de pedra e/ou seguir as orientações do fabricante.

A execução e o nivelamento deverão ser aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

19. PAISAGISMO:

Deverão ser eliminados do local, pragas e ervas daninhas, bem como deverão ser removidos todos os entulhos existentes, após a limpeza deverá ser executado o preparo do solo com aplicação de adubo. A grama a ser plantada deverá ser do tipo esmeralda ou São Carlos, em placas.

O plantio da vegetação deverá ser executado nas áreas indicadas em projeto, com terra fértil e gramínea de boa qualidade e deverá seguir a orientação da FISCALIZAÇÃO.

20. MOBILIÁRIO:

Serão instalados conforme locação indicada em projeto e especificado na planilha orçamentária, com modelos condicionados à aprovação da projetista e fiscalização:

- Lixeira metálica dupla, com capacidade de 60 l, em tubo de aço carbono e cestos em chapa de aço com pintura eletrostática na cor preta, CHUMBADA sobre solo;



Figura 04: imagem ilustrativa do modelo da lixeira.
Fonte: Google imagens, 2024.

- Banco de concreto sem encosto, com dimensões de 2,00 m x 0,60 m;



Figura 05: imagem ilustrativa do modelo de banco sem encosto.

Fonte: Google imagens, 2024.

21. LETRA CAIXA:

Deverá ser instalado na fachada principal letra caixa em ACM com altura de 50 cm na cor azul - logo SUS (Pantone 2945-CP). A quantidade deverá ser verificada em projeto. Atentar para orientações de comunicação visual do Ministério da Saúde para utilização da Logo SUS.

Deverá ser instalado na fachada principal letra caixa em ACM com altura de 50 cm na cor branco – UBS. A quantidade deverá ser verificada em projeto.

22. CLIMATIZAÇÃO, DADOS E VOZ E GASES MEDICINAIS

Os quantitativos dos itens referentes à climatização (infraestrutura e equipamentos), dados e voz e sistema de gases medicinais foram levantados de acordo com o “PROJETO DE REFERÊNCIA PARA UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) – PORTE I”, visto que as orientações para execução destes itens devem seguir a documentação disponibilizada pelo Ministério da Saúde, considerando algumas adequações feitas na edificação em relação ao terreno de implantação no Município de Urussanga.

23. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL:

23.1. Limpeza:

Os serviços de limpeza geral deverão ser executados pela CONTRATADA.

Será removido todo entulho, conforme as normas do Órgão Público responsável. Não poderá haver acúmulo de entulho na obra, sendo que sua retirada ocorrerá periodicamente. Não poderá haver acúmulo de entulho e/ou material nas áreas externas, devendo ser cuidadosamente limpos e varridos os acessos e ambientes.

Diariamente a obra deverá ser limpa de forma a garantir condições de trabalho nas áreas adjacentes à obra. Durante a execução dos serviços, todos os equipamentos e mobiliário deverão estar devidamente protegidos contra sujeiras provenientes da obra. Qualquer dano causado ao

mobiliário e equipamentos porventura depositados ou existentes na obra durante o período da obra serão de inteira responsabilidade da Contratada.

Antes da solicitação da vistoria final e entrega da obra, todas as alvenarias, revestimentos, pavimentações, vidros, etc, serão limpos abundantemente e cuidadosamente lavados, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.

A lavagem de mármore e granitos será precedida com sabão neutro, perfeitamente isento de álcalis cáusticos. As pavimentações e revestimentos destinados a polimento e lustração serão polidos em definitivo e lustrados. As superfícies de madeira serão lustradas, envernizadas ou enceradas em definitivo, se for o caso.

Deverão ser removidos salpicos de argamassa, manchas e salpicos de tinta em todos os revestimentos, inclusive vidros. Todos os produtos de limpeza que serão aplicados nos revestimentos deverão ser testados na superfície antes de sua utilização, verificando se não haverá alterações e danos aos seus acabamentos.

23.2. Verificação final:

Será procedida cuidadosa verificação, por parte da FISCALIZAÇÃO, das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações de água, esgoto, águas pluviais, equipamentos diversos, etc.

Será considerada finalizada a obra após o perfeito funcionamento dos itens contratados.

24. TERMOS FINAIS:

As obras obedecerão à boa técnica, atendendo às recomendações da ABNT e das Concessionárias locais.

Deverá ser disponibilizada em canteiro a seguinte documentação: todos os projetos (inclusive complementares), orçamento, cronograma, memorial, diário de obra, alvará de construção e documentação do Programa de Qualidade.

Qualquer divergência ou dúvida nas especificações deste memorial ou em projeto, deverão ser dirimidas junto a Prefeitura Municipal de Urussanga.

As alterações destas especificações, que forem necessárias, deverão ser feitas mediante autorização da fiscalização e junto ao responsável pelo projeto, inclusive os critérios de analogia de materiais e/ou equipamentos.

DEBORA DA SILVA DASSOLER

ARQUITETA E URBANISTA

CAU-SC: A187816-6